

LÉVY GORVY Fortes D'Aloia & Gabriel

LÉVY GORVY E FORTES D'ALOIA & GABRIEL
APRESENTAM UMA EXPOSIÇÃO EM PALM BEACH DEDICADA A
REPRESENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DE NATUREZA E PAISAGEM

Nature Loves to Hide

10 — 26 de dezembro de 2021

Slat House, The Royal Poinciana Plaza
50 Coconut Row, Suite 122
Palm Beach, FL

Palm Beach — A Fortes D'Aloia & Gabriel e Lévy Gorvy têm o prazer de anunciar *Nature Loves to Hide*, uma exposição colaborativa que alude às múltiplas formas pelas quais artistas históricos e contemporâneos abordam a natureza e a paisagem. Inspirando-se no mundo natural, os dez artistas presentes na mostra imbuem-se do aforismo do filósofo grego Heráclito — “a natureza gosta de ocultar-se” — contemplando em suas obras as esferas culturais, comunitárias e imaginativas compreendidas pelo gênero da paisagem.

Lucia Laguna (1941), representada pela Fortes D'Aloia & Gabriel, **Francesco Clemente** (1952) e **Tu Hongtao** (1976), ambos representados pela Lévy Gorvy, fazem um trabalho que honra, desconstrói e reimagina a paisagem natural ao redor de suas casas. As pinturas de Lucia Laguna capturam a vibração e vitalidade da flora em torno de seu ateliê no Rio de Janeiro. Sobrepondo construção, intervenção e apagamento, as obras de Laguna constroem uma colcha de retalhos visual que reforça os interstícios entre abstração e figuração.

Inspirada pelas flores encontradas em parques perto de sua casa, a série *Winter Flower*, de Clemente, captura a beleza e a resiliência da natureza, mesmo nas condições mais adversas. Reinterpretando a tradição *vanitas* – na qual flores de curta duração evocam a fragilidade da vida mortal – Clemente pintou suas telas em fases metódicas, empregando uma seleção cuidadosa de pigmentos de base botânica.

Tu Hongtao recorre à memória emocional e sensorial para formular “impressões profundas” advindas de lugares significativos, incluindo as montanhas ao redor de sua casa em Chengdu, na China. Tu estende a tradição da pintura de paisagem chinesa, retomando o trabalho de predecessores do pós-guerra como Zao Wou-Ki e Cy Twombly, criando novos territórios entre a paisagem e abstração.

De forma similar, **Janaina Tschäpe** (1973), representada pela Fortes D'Aloia & Gabriel, move-se entre a realidade e a fabulação, ocupando a intersecção entre paisagens que foram vistas, sentidas e lembradas. Desde 2003, Tschäpe cria obras vibrantes que envolvem um universo de formas híbridas, às vezes botânicas, às vezes amorfas, alternando entre figuração e abstração. Marcada por pinceladas vigorosas, *The Whisperer* (2021) alude a sedução da paisagem sublime, temática que definiu a pintura romântica alemã e a literatura de Sturm und Drang.

Artistas **Adriana Varejão** (1964) e **Lucio Fontana** (1899-1968), respectivamente representados pela Fortes D'Aloia & Gabriel e Lévy Gorvy, valem-se de gestos radicais de abstração e ação para investigar questões culturais e pessoais. Além da Arte Povera, as pinturas conceituais espaciais de Fontana empregam o ato de ruptura que pode ser lido tanto em noções formais quanto sociais.

Freqüentemente relacionando a ambientes geográficos ou sociais. Varejão produz pinturas viscerais e escultóricas que interrogam aspectos da história, memória e cultura do Brasil. Suas telas são revestidas com gesso, produzindo na superfície uma rede abstrata, geológica e até mesmo corporal de linhas e fissuras. *Azulejo (Moon)* (2021) evidencia esse processo, e reforça a pluralidade de fontes que inspiram Varejão, incluindo a pintura em azulejos portugueses e a cerâmica artesanal pré-hispânica.

A artista **Marina Rheingantz** (1983), representada pela Fortes D'Aloia & Gabriel, além dos artistas **Pat Steir** (1938) e **Willem de Kooning** (1904-97), representados pela Lévy Gorvy, recorrem à abstração, fazendo claras referências à topografia, gravidade e dinamismo da terra e da água. Em contraste, **Rivane Neuenschwander** (1967) e **Yves Klein** (1928-62), integram a mostra como desdobramentos adicionais às abordagens diversas, com trabalho altamente conceituais que redefinem radicalmente as noções convencionais dos limites do espaço e da terra.

Tomadas como um todo, as dez obras apresentadas em *Nature Loves to Hide* apresentam a magnitude da paisagem natural - tanto experimentadas quanto abstraídas - na arte contemporânea de hoje.